

COMPARTILHANDO SABERES: OFICINA DE PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO LOTE AGROECOLÓGICO ERNESTO E TAIGUARA – PARÁ

Jéssica Cristina da Silva Marvão¹; Kelly Karolling dos Santos¹; Simone da Cruz Alves¹; Marcieni Ataíde de Andrade²; Marcos Valério Santos da Silva²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
jessicamarvao@hotmail.com

Introdução: Sabe-se que o poder curativo das plantas é tão antigo quanto o aparecimento da espécie humana na terra, pois desde cedo as primeiras civilizações perceberam que algumas plantas continham em suas essências princípios ativos, os quais ao serem experimentados no combate às doenças revelaram empiricamente seu poder curativo. As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Acredita-se que esse cuidado realizado por meio de plantas medicinais seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios. Além disso, o profissional que cuida desse ser humano deve considerar tal prática de cuidado popular, viabilizando um cuidado singular, centrado em suas crenças, valores e estilo de vida. Isso resultaria numa menor dependência médica e medicamentosa, além de tornar a pessoa autônoma na busca pelo seu auto-cuidado. No Brasil, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo instituída pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 971, de 03 de maio de 2006. Esta portaria tem como objetivo ampliar as opções terapêuticas aos usuários do SUS, com garantia de acesso a plantas medicinais, a fitoterápicos e a serviços relacionados à fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde. Somando-se a isso, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, instituído em 2007, visa “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”. Com isso, observa-se a importância da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em instruir a valorização das práticas populares atribuído a contextualização da saúde. A relevância sociocultural desse trabalho destaca-se por estabelecer um elo entre o conhecimento popular e o conhecimento científico adquirido na Universidade, possibilitando assim, uma maior aproximação da comunidade aos conhecimentos científicos e tecnológicos e aproximando futuros profissionais da sua atuação profissional[1,2,3]. **Objetivos:** O principal propósito deste trabalho foi realizar a integração dos conhecimentos acadêmicos e popular entre as mulheres do assentamento Lote Agroecológico Ernesto e Taiguara (LAET) - Mosqueiro - Pará e estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Pará através da socialização de experiências metodológicas sobre plantas medicinais e fitoterápicos. **Descrição da Experiência:** No dia 12 de dezembro de 2015 foi realizada uma Oficina de Plantas Medicinais no Lote Agroecológico Ernesto e Taiguara (LAET) localizado em Mosqueiro, distrito de Belém. Onde ocorreu a capacitação das mulheres do assentamento sobre o Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, sobre a preparação de chás, a importância da identificação correta das plantas medicinais, o cuidado no uso de plantas medicinais em geral e curiosidades, ministrada por integrantes da Liga Acadêmica de Fitoterapia e do Portal de Plantas Medicinais da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Pará (UFPA), com a participação ativa das mulheres, através de uma roda de conversa,

onde possibilitou a troca de conhecimentos entre os participantes. Desse modo, procurou-se trabalhar com a reflexão e o diálogo construindo estratégias que priorizavam discussões em torno de uma temática, sendo que todos os envolvidos puderam expressar suas opiniões, mesmo que contraditórias, gerando então discussões acerca do tema proposto, estabelecendo um espaço democrático de aprendizado, fomentando a inclusão, cooperação de interlocutores e participantes na construção de um processo educativo na área de plantas medicinais. No LAET os assentados trabalham o enfoque agroecológico aplicado aos conceitos e princípios, bem como dimensões, onde se busca reduzir a agressão ao meio ambiente, incluir socialmente as famílias e também proporcionar melhoria econômica. Dentro deste loteamento existe o cultivo de plantas medicinais, em que os assentados detêm conhecimentos sobre o uso destas, além da produção artesanal de produtos como: sabonetes líquidos, xampus, cremes para a pele, dentre outros. As mulheres trabalham ativamente na produção dos produtos e são responsáveis pela cultura, buscam recursos financeiros através da venda de seus produtos e recuperam e promovem a busca de conhecimentos. A capacitação sobre Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos teve como intuito mostrar à comunidade a importância do cuidado sobre o consumo indiscriminado, má utilização, erros no processo de coleta e identificação, formas extrativas ineficientes, preparação inadequada de produtos e incentivar a prática correta e segura da utilização de plantas medicinais. Também, houve orientações gerais sobre o preparo de chás e/ou infusões, princípios ativos naturais (PAN), possíveis interações entre componentes da planta e excipientes, sazonalidade, fatores que interferem na produção de PAN, propriedades farmacológicas e curiosidades, as quais foram debatidas, que instigou o debate e o conhecimento das ouvintes e participantes. Orientando-as desde a colheita dessas plantas, lavagem e secagem até o preparo final dos chás com a finalidade de preservar o PAN da planta medicinal garantindo suas propriedades e aplicação terapêutica e cosmética. **Resultados:** As mulheres do assentamento foram o público-alvo da capacitação, obteve-se retorno positivo com a interação, elogios, agradecimentos quanto ao compartilhamento de conhecimentos entre a comunidade e os estudantes, demonstrando para ambos a importância do aprendizado interdisciplinar sobre a temática. A importância da utilização da roda de conversa como ferramenta na prática de ensino e aprendizagem, através da interação entre os participantes, e na utilização de trocas de conhecimentos e experiências tornou um espaço democrático. **Conclusão/Considerações Finais:** A integração dos conhecimentos tradicionais das comunidades sobre as plantas medicinais com os da academia proporcionou que ambos os saberes se ampliassem acerca da utilização de plantas medicinais como terapia complementar à saúde e possibilitou a interação de acadêmicos com uma comunidade agroecológica. Assim como, os estudantes promoveram o uso correto de plantas medicinais esclarecendo que “nem tudo que é natural não faz mal”. Observou-se também que através da roda de conversa, as participantes sentiram-se mais à vontade para relatar o manuseio de plantas medicinais do seu cotidiano. Isso contribui para práticas de ensino inovadoras, que possibilitem uma educação a qual aprimore e potencialize uma aprendizagem de forma correta de como utilizar as plantas medicinais. Sendo assim, é necessário que mais ocasiões como esta possam ser realizadas para o crescimento e disseminação do conhecimento para ambos, e práticas corretas de utilização de ativos de plantas medicinais.

Referências:

1. Badke MR, Budó MLD, Silva FM, Ressel LB. Plantas medicinais: O saber sustentado na prática do cotidiano popular. Esc Anna Nery (impr.). 2011; 15 (1):132-139.

2. Badke MR, Budó MLD, Alvim NAT, Zanetti GD, Heisler EV. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. *Texto Contexto Enferm.* 2012; 21(2): 363-70.
3. Moura AF, Lima MG. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação.* 2014; 23(1): 98-106.